

# Bilinguismo para o bem-estar das pessoas mais velhas e o francês como área de atuação

## Gabriella Thome

Graduanda em Letras Português-Francês  
Universidade Federal de Sergipe (UFS)  
E-mail: [gabriellathome16@gmail.com](mailto:gabriellathome16@gmail.com)

## Ysaévanne Victória Santos Feitoza

Graduanda em Letras Português-Francês  
Universidade Federal de Sergipe (UFS)  
E-mail: [ysaevanne@gmail.com](mailto:ysaevanne@gmail.com)

Revista Falange Miúda  
ISSN 2525-5169

**Periodicidade:**  
Fluxo contínuo

**Volume 7**  
**Número 2**

## Resumo

O objetivo deste artigo é revelar a existência de uma demanda de aulas de francês pelo público da terceira idade e, conseqüentemente, despertar nos licenciandos do curso investimento neste nicho de mercado. A pesquisa contou com a participação de 78 pessoas entre 10 a 75 anos que responderam a um questionário aplicado através do *Google Forms*. Dos resultados obtidos, destacamos que as mulheres se mostram mais motivadas que os homens diante da possibilidade de aprender a língua francesa em sua grande parte por razões estéticas. Considerando a inclinação dos participantes ao aprendizado de francês e dados sobre a realidade brasileira, como aumento da expectativa de vida e prolongamento da vida ativa. Ao final, propomos a criação de cursos que capacitem profissionais a atenderem esse potencial público consumidor

## Palavras-chave:

Bilinguismo; Francês; Idosos.

## 1. Introdução

O campo da Psicolinguística tem desenvolvido estudos que evidenciam como o conhecimento de línguas pode ajudar na prevenção de doenças neurodegenerativas. Nesse sentido, a aquisição de uma segunda língua, a interação com outras culturas, bem como com outras pessoas, possibilita dar um passo para uma velhice com saúde. Johanna Dagort Billig e Ingrid Finger (2016) propõem que o bilinguismo pode atuar como uma espécie de reserva cognitiva e desacelerar o processo de envelhecimento.

Assumindo esta perspectiva, neste texto, mobilizamos as evidências da psicolinguística no que tange à aquisição de uma segunda língua para a formação de reserva cognitiva para o envelhecimento e delineamos uma perspectiva de atuação profissional para os futuros professores de francês: o ensino de uma língua para a terceira idade.

Este texto está dividido em três seções principais: na primeira parte apresentamos o conceito de bilinguismo e seus benefícios para pessoas adultas envelhecidas e da terceira. Em seguida, detalhamos a metodologia de uma pesquisa exploratória para identificar qual o perfil de pessoas que querem aprender uma segunda língua, em específico o francês, e, por fim, explanamos os resultados de modo a evidenciar nossa proposta de intervenção e fomento de políticas públicas para o ensino de francês para este público-alvo.

## 2. Bilinguismo na terceira idade

A definição para bilinguismo é ampla e possui um ponto de debate acerca do nível de proficiência que engloba vários pontos de vista, neste texto nos atemos ao conceito do dicionário *Oxford (2000, p.117)* que bilíngue é “ser capaz de falar duas línguas igualmente bem porque as utiliza desde muito jovem”.

O declínio cognitivo é um processo do envelhecimento: com o avanço dos anos, a ocorrência de doenças que causam demência é frequente, atingindo quase a metade da população de idosos com mais de 85 anos. Ainda que pesquisadores do mundo inteiro estejam na busca por uma maneira de retardar o desenvolvimento destas doenças, elas ainda não possuem cura. A Psicolinguística tem se debruçado cada vez mais sobre esse assunto a fim de encontrar uma maneira de retardar esta queda cognitiva por velhice.

A aquisição de uma segunda língua é mais comum na adolescência ou início da vida adulta, pautada nesta afirmação é possível encontrar diversos usuários de uma L2 em seus vários níveis de aprendizado, a fim de saber como funciona a estrutura cerebral de um falante de L2 e entender o que difere o cérebro de um monolíngue a um bilíngue. Existem muitas pesquisas psicolinguísticas que trabalham na comprovação de que aprender outro idioma traz longevidade ao cérebro.

O bilinguismo pode funcionar como um mecanismo de proteção contra as perdas cognitivas características do envelhecimento (ARDILLA; RAMOS, 2010), durante o processo de aquisição da L2, o método utilizado pelos idosos estimula sua cognição, preservando as suas reservas cognitivas que agem como um fator de proteção cerebral, por meio de mecanismos compensatórios que Reuter-Lorenz e Park nomeiam como “Teoria de Andamento do Envelhecimento e da Cognição” proposta em 2009 e revista em 2014. Com o objetivo de manter as funções cognitivas no envelhecimento, ao aprender um novo idioma, há uma tendência a preencher “vagas” que surgem a partir da decomposição de massa cinzenta no cérebro ou com os declínios cerebrais da terceira idade, pois “o andamento

compensatório pode se dar por uma maior ativação ou recrutamento adicional de regiões cerebrais pré-frontais” (REUTER-LORENZ; PARK, 2014, p.115), mas a utilização deste só é necessária quando o envelhecido não leva um estilo de vida que o favorece suficientemente para manter suas reservas cognitivas protegidas (ou que favorece o envelhecimento cognitivo). E, ainda, segundo Bialystok (2010), citada por Andrade, Cristiano, Secco e Toni (2020, p. 2):

As conexões responsáveis pela resolução de conflitos, inibição e flexibilidade, componentes das funções executivas que são relacionadas aos lobos frontais, são fortalecidas com a experiência do bilinguismo e expandidas para demais atividades da vida cotidiana (ANDRADE; CRISTIANO; SECCO e TONI, 2020, p. 2).

Quando um idoso decide se tornar bilíngue, ele passa a interagir com a sociedade e consigo mesmo, deixando de interagir somente com TVs, prevenindo-se do Alzheimer, do AVC e da “preguiça cerebral”, com ações que tomam sua atenção de forma ativa, e não passiva, cuidando da saúde e ampliando seu léxico, enriquecendo a reserva cognitiva, adquirindo conhecimento cultural e várias outras coisas, pois, como Bialystok et al (2007) é citada por Craik et al (2010, p. 154):

O exercício extra em termos de controle inibitório e possivelmente outros mecanismos executivos contribuiria para uma aceleração do desenvolvimento desses mecanismos na infância e no envelhecimento, o que contribuiria para uma desaceleração do declínio desses mesmos mecanismos. Mais especificamente, com relação ao envelhecimento, esse efeito prolongado do bilinguismo/multilinguismo estaria presente na forma de uma espécie de reserva cognitiva, que ajudaria o cérebro bilíngue/multilíngue a lidar melhor com a neurodegeneração associada ao envelhecimento, podendo até retardar os primeiros sintomas clínicos de demência (BIALYSTOK et al., 2007; CRAIK et al., 2010, p. 154).

Porto, Freitag e Tejada (2018) destacam que aprender uma língua estrangeira é um exercício que pode mudar as conexões entre as diferentes áreas do cérebro relacionadas com a linguagem. E exemplo disso, é que quando uma área do nosso cérebro começa a falhar, o uso de outra a substitui, ou a força a lembrar, através de outro idioma, encaixando aquela palavra de outro idioma no lugar da que foi esquecida. Porto, Freitag e Tejada (2018, p. 101) retomam os argumentos de Bialystok et al (2006), de que:

aumentando as conexões entre os dois hemisférios do cérebro, o ensino de uma segunda língua faz com que pessoas da terceira idade exercitem o cérebro e gerenciem a sua atenção o tempo inteiro, muito mais que os monolíngues, tornando-os cognitivamente mais eficientes.

Ainda, de acordo com Porto, Freitag e Tejada (2018, p. 101),

Tendo em vista estas constatações, envelhecidos e pessoas da terceira idade precisam ser estimulados para aumentar a plasticidade neural, e aprender uma língua estrangeira é um incentivo perfeito para esse aumento das conexões neuronais, motivando o interesse do aprendiz da terceira idade para desenvolver outras tarefas de aprendizagem. O estímulo da plasticidade das conexões neuronais pode favorecer os

envelhecidas e terceira idade nos processos de prevenção contra demência, chamando a atenção para as ações individuais de aprendizagem.

Mesmo que o aprendiz idoso pense que é tarde para iniciar o estudo de uma outra língua, os estudos psicolinguísticos demonstram que não é: o momento é propício, já que “a proposta de reserva cognitiva sugere que intervenções ainda que tardias podem aprimorar a construção da reserva e, portanto, servir como proteção contra o aparecimento de sintomas de patologia cerebral” (SCHLEDER, 2020, p.5).

Assim, o desenvolvimento do bilinguismo na terceira idade necessita de profissionais com formação específica para atender a demanda deste novo mercado de trabalho e de políticas públicas que considerem as demandas deste público, pois quanto mais idosos ativos em sociedade, menor será o fluxo em hospitais, já que a proposta visa a prevenção de doenças tão graves como Alzheimer.

Quanto à formação profissional, é necessário preparar para as dificuldades em relação ao envelhecimento (fisiologicamente) e a diferença de tempo no processo para ensinar a pessoas de terceira idade uma nova língua, o que apontam para um novo mercado de trabalho, que exige uma formação específica dos profissionais, que atuarão nesta área. Mas, além disso, é preciso também haver uma aderência no interesse do público-alvo para o aprendizado de uma língua estrangeira, para que a aprendizagem seja de fato significativa e de fato venha contribuir com a terceira idade, já que no futuro, a pirâmide etária estará repleta por idosos em sua maior parte.

### **3. Francês como mercado de trabalho**

O francês tem um grande potencial como língua para a terceira idade: além de ser um idioma que é falado nos 5 continentes, o francês é língua oficial em 30 países e possui falantes espalhados pelo mundo inteiro; a abordagem desta língua em um curso pode ampliar a visão de mundo das pessoas, já que não é uma língua que se encontra somente na França.

Por meio da francofonia é possível conhecer várias culturas, como a africana, a belga, a canadense, entre outras. A França é um dos lugares mais visitados no mundo, possui uma cultura bonita e atraente que encanta as pessoas, mesmo as que possuem um conhecimento estereotipado e não muito profundo sobre a língua, as circunstâncias para tal desconhecimento é a falta de contato com o idioma, a propagação insuficiente de estudos relacionados a cultura francesa e francófona e algumas visões preconceituosas em relação à aquisição da língua por muitas vezes considerar a gesticulação exagerada ou afeminada, limitando o estudo ao público feminino, que é mais aberto à aprender coisas novas.

Vale a pena relatar que o francês já foi uma língua de prestígio no Brasil, ensinada em ginásios públicos e privados para todas as crianças, devido a sua influência pela cultura e ciência. A ascensão do inglês como língua de importância global teve início a partir da Segunda Guerra Mundial, a partir deste ponto o francês perdeu espaço não só para o inglês, como também para o espanhol com a implantação do Mercosul.

Assim, acreditamos que a língua francesa é capaz de enriquecer a vida das pessoas mais velhas, pela literatura, pelo léxico semântico, pela socialização, além preservar a saúde cognitiva. Ampliar os campos de conhecimento abre um novo mercado de trabalho para os

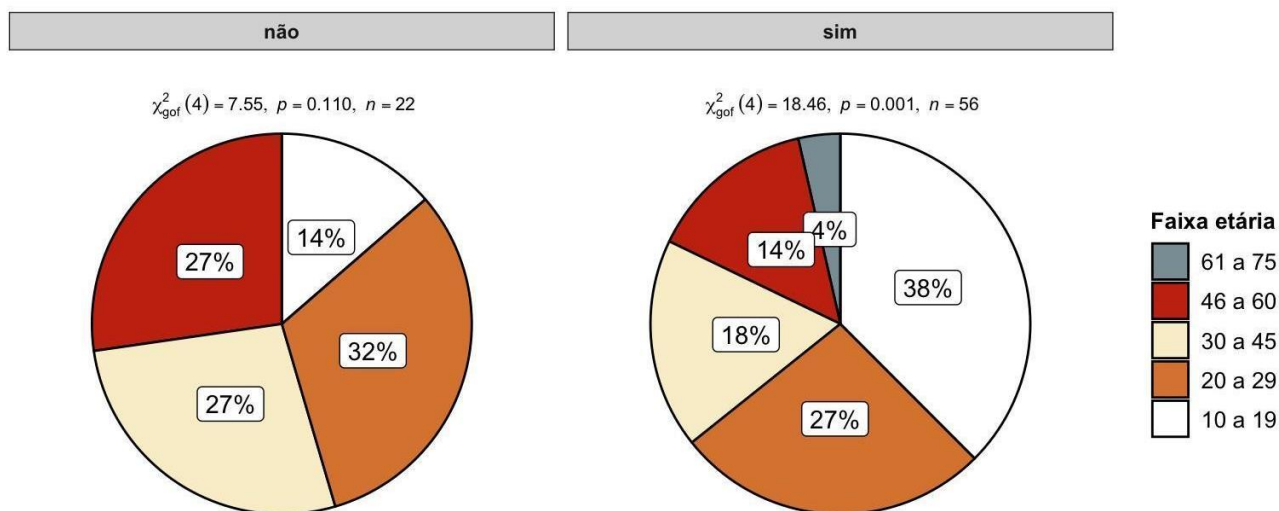
estudantes de Letras Francês que podem se tornar profissionais especializados no ensino deste idioma para idosos.

#### 4. Resultados e discussões

A fim de entender quais são os motivos que interessam aos aprendizes de uma língua estrangeira, em especial o francês, procedemos a uma investigação empírica, que foi realizada online, através de um formulário na plataforma Google que foi compartilhado para professores e alunos da rede pública do município de Barra dos Coqueiros no estado de Sergipe, também contatos do nosso ciclo particular. Direcionamos o questionário com os seguintes quesitos: idade, sexo, escolaridade, se já estudou alguma língua estrangeira e se sim qual, gostaria de voltar a estudar essa língua, se pudesse escolher para onde viajaria: EUA ou FR, gostaria de aprender o francês e o porquê. Com um total de 78 participantes divididos em crianças, adolescentes, adultos e idosos. Nosso público alvo são os adultos envelhecidos, a maioria de participantes é do sexo feminino com o percentual de 64,6% em contraposição do sexo masculino com 35,4% das participações. A grande parte dos integrantes da pesquisa tem ensino médio completo e ensino superior incompleto, com 32,9% para cada, e o restante, se subdivide em fundamental completo, incompleto e ensino médio incompleto em 22,8% e apenas 15,2% dos membros da pesquisa possui ensino superior completo.

Pode-se ver abaixo quem já estudou outra língua por faixa etária e os idosos que participaram da pesquisa todos já tiveram ao menos contato com outra língua, não estamos levando em consideração nível de proficiência em outro idioma, e sim o fato de já tê-lo estudado.

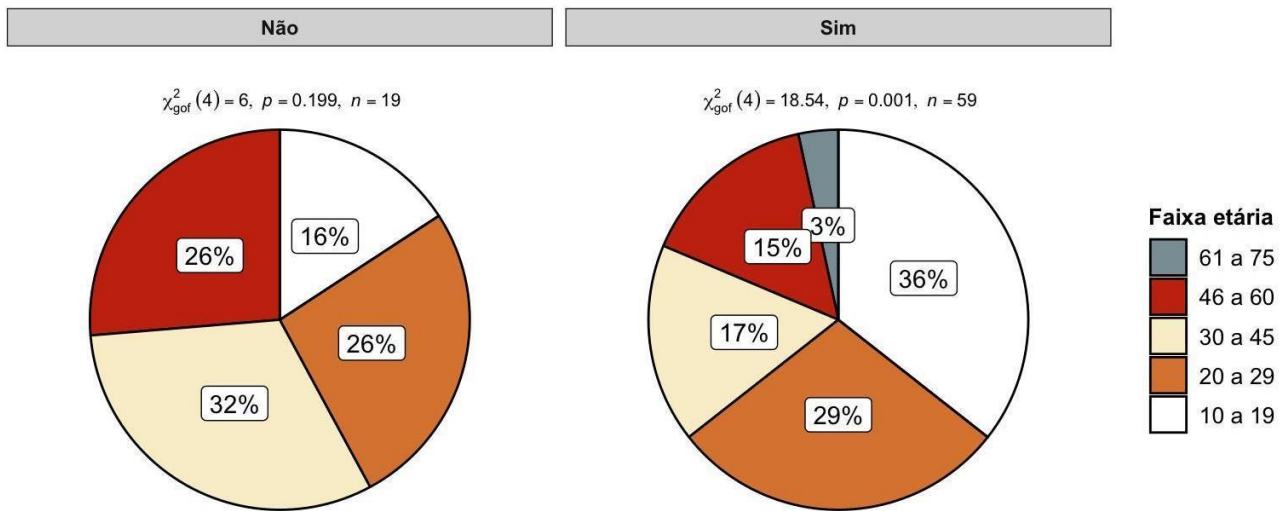
**Figura 1 - Já estudou uma língua estrangeira? - Idade**



Fonte: as autoras, 2021.

Inicialmente, buscamos saber quem são os interessados em aprender francês, 35% abrange a nossa faixa de idade alvo que são os adultos envelhecetes (de 30 à 75 anos) e dentro desse número, descobrimos que a maioria do público é feminino.

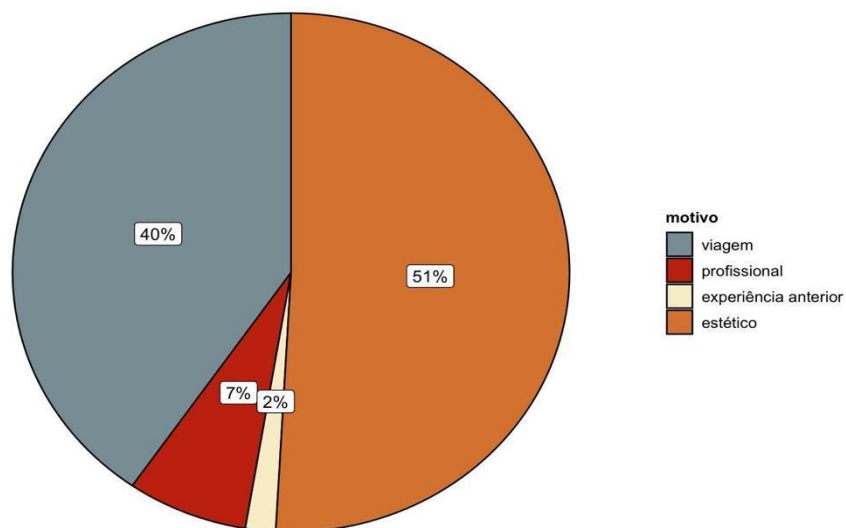
**Figura 2 - Gostaria de aprender francês? - Idade**



Fonte: as autoras, 2021.

Segundo nossa pesquisa, percebemos que a língua estrangeira menos estudada é o francês, apenas 7% dos nossos participantes tiveram contato com a língua anteriormente, entretanto o interesse em aprender existe. Nossa investigação indica que os participantes gostariam de aprender francês pelas seguintes razões: 51% por estética, 40% para viajar, 7% por motivo profissional e 2% por experiência anterior, assim como, exibimos no Gráfico 3.

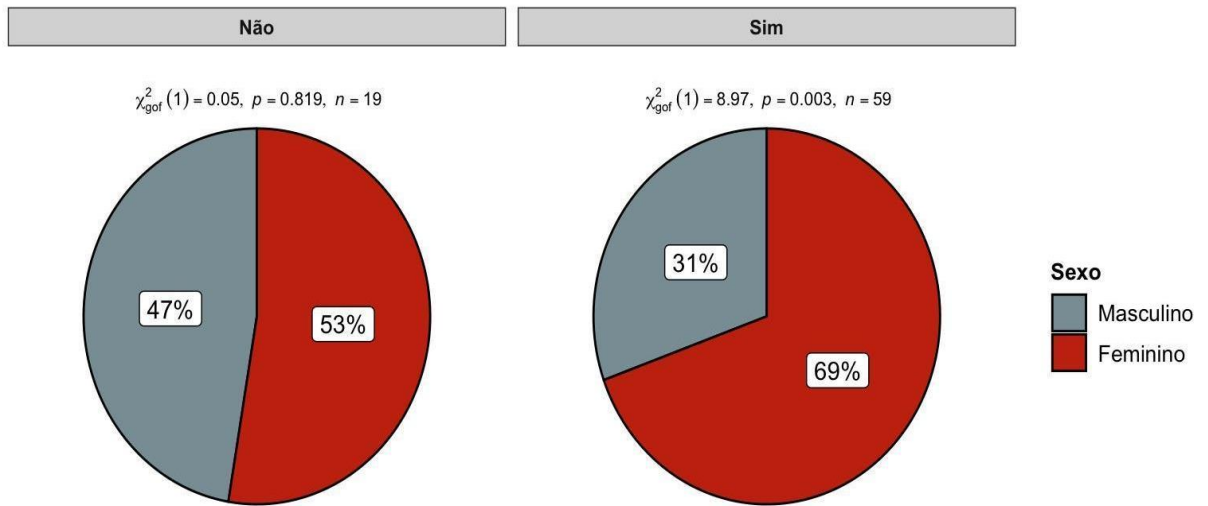
**Figura 3 - Por que gostaria de aprender francês? - Motivação**



Fonte: as autoras, 2021.

Quando relacionamos o sexo das pessoas que responderam com o interesse em aprender francês, mais os motivos ficam claros, no Gráfico 4, vemos a maioria é feminina, o que revela um viés de gênero, ou seja, possui um gênero específico que deseja aprender e isso tem implicações que veremos mais na frente.

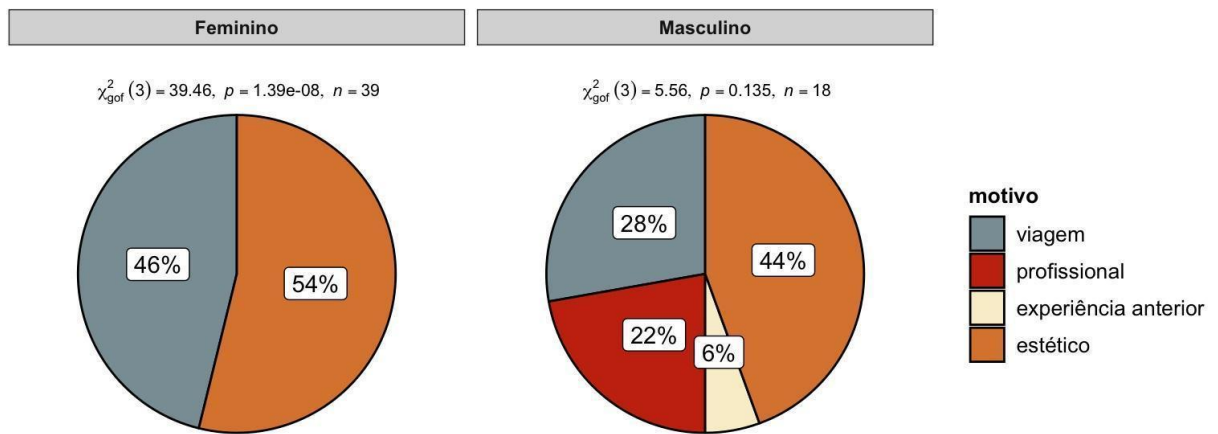
**Figura 4 - Gostaria de aprender francês? - Gênero**



Fonte: as autoras, 2021.

No Gráfico 5, o gênero difere os motivos pelos quais homens e mulheres gostariam de aprender francês. O número de mulheres envelhecidas é maior e elas possuem apenas dois motivos que são: o estético e por viagem; já o público masculino, mesmo sendo menor, portam mais motivos para aprender o francês dos quais gostaríamos de destacar o interesse profissional e o contato anterior com o idioma sugerindo que quando se há um conhecimento prévio sobre a língua francesa é possível visualizar novas formas de utilização dentro de seu cotidiano.

**Figura 5 - Por que gostaria de aprender francês? - Gênero/Motivação**



Fonte: as autoras, 2021.

Estes resultados revelam a mesma tendência demonstrada por Debert (2004): a predominância das mulheres em atividades sociais voltadas para a terceira idade. (PORTO, 2020, p.9). Esta é uma característica do público feminino, pelo seu estilo de vida, pois:

Notamos o diferencial de interesse que envolve e motiva homens e mulheres a aprenderem algo novo. Nossos resultados mostram que a maior parte do público interessado em aprender um novo idioma é feminino, e o francês é uma atividade de aprendizado ideal para mulheres idosas e envelhecidas, a considerar que este público tem um grande interesse cultural e turístico pela França.

À luz destes resultados, e pensando na consolidação dos profissionais de língua francesa e de políticas públicas para o envelhecimento, pode-se implementar um curso específico para idosas com foco em viagens ou cultura francófona. O ganho dessas mulheres com este curso é demasiadamente importante, visto que:

A solidão na velhice é um tema abordado em muitas pesquisas por ser uma realidade comum à população idosa. Para Dias e Serra (2008), a vivência solitária é ladeada por vazios intensos, sentimentos de abandono, rejeição, insegurança, ansiedade, desespero, dentre outros, que afastam as pessoas das relações sociais. A inserção em atividades sociais é uma maneira de enfrentar essa condição, por isso, deve ser incentivada pelos governos e pelas famílias (PORTO; SANTOS, 2020, p. 343).

Com o curso, o ambiente social que se estabelece, elas conseguem a aprendizagem em assuntos de interesse pessoal, a realização idealizada de adquirir um idioma dos sonhos e viver por mais tempo.

## 5. Considerações finais

Envelhecer é um processo individual que tem um impacto social. Desfrutar dos benefícios conquistados enquanto jovem, aproveitar com plenitude o momento em que se

pode focar apenas em si mesmo é o olhar positivo sobre a velhice. Sabe-se que a sociedade muitas vezes cobra das pessoas mais velhas conquistas ou bens materiais, e essencialmente a saúde e a autorrealização não são vistos como prioridade. Posto isto, a inserção ou a reinserção desses idosos em um ambiente de aprendizagem contribui para o seu empoderamento e diminui este preconceito de invalidez.

Quando o idoso decide se tornar bilíngue, ele abre portas para a interação social e consigo mesmo, tomando um novo estilo de vida e prevenindo-se de doenças, como depressão e outras citadas anteriormente neste artigo. Aprender um idioma requer o uso do cérebro, a dedicação de tempo, atenção, concentração e demonstração de interesse. O francês em específico tem um público feminino de idosas que desejam aumentar o seu leque cultural, realizar-se enquanto indivíduo ativo na sociedade. Com políticas públicas para atender essa demanda, a sociedade ganha de várias formas: estudantes de Letras Português e Francês com um novo mercado de trabalho, profissionais preparados para desenvolver habilidades em adultos envelhecidos e pessoas idosas ativas socialmente reduzindo os riscos de doenças neurodegenerativas e trazendo rentabilidade econômica.

Nossos resultados obtidos pela pesquisa mostram que ao capacitar nossos discentes nas universidades para o ensino de adultos e idosos, encontra-se uma possibilidade de mudar a qualidade de vida dessas pessoas.

## Referências

PORTO, M. A. R., Ko. FREITAG, R. M. K., TEJADA, J. Tempo da leitura silenciosa e em voz alta com jovens, envelhecidos e pessoas da terceira idade. **Letras de Hoje**, v. 53, n. 1, p. 100-108, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/lh/a/cYdPT4rfPX4jtPtQMfvCKSM/abstract/?lang=en> acesso em: 14 nov. 2021

BORBA, Lívia Schleder de. O impacto cognitivo do bilinguismo no envelhecimento e a aquisição de segunda língua por aprendizes idosos. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 45, n. 82, jan. 2020. ISSN 1982-2014. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/14317>>.DOI: <https://doi.org/10.17058/signo.v45i82.14317>. Acesso em: 14 nov. 2021

ANDRADE, G.S, CRISTIANO, L. B., SECCO, G. M., TONI, P. M. Sobre bilinguismo em idosos por Ellen Bialystok: revisão dos artigos publicados entre 2012 e 2018. **Bol. - Acad. Paul. Psicol.** vol.40 no.98, São Paulo jan./jun. 2020. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-711X2020000100002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2020000100002)> . Acesso em: 20 nov. 2021.

PORTO, Maria Augusta Rocha; SANTOS, Verônica de Barros. Aprender Inglês como Inclusão e Construção de um Novo Estilo de Vida na Velhice. In: **Processos Psicossociais de Exclusão Social**. São Paulo: Blucher, 2020, p. 341 -362. Disponível em: <https://openaccess.blucher.com.br/article-details/16-22199>. Acesso em: 10 dez. 2021.

MEGALE, Antonieta Heyden. **Bilingüismo e educação bilíngüe – discutindo conceitos**. Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL. V. 3, n. 5, agosto de 2005. ISSN 1678-

8931 disponível em:

[http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel\\_5\\_bilinguismo\\_e\\_educacao\\_bilingue](http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_5_bilinguismo_e_educacao_bilingue) Acesso em:  
03 jan. 2022.

## Bilingualism for the well-being of the elderly and French as a field of action

**Revista Falange Miúda**  
ISSN 2525-5169

**Periodicity:**  
Fluxo contínuo

**Volume 7**  
**Number 2**

**Abstract:**

The objective of this article is to reveal the existence of a demand for French courses on public of third age and, therefore, To arouse investment from the course graduates in this commercial niche. The research counted with the participation of 78 people between 10 and 75 years old that answered a questionnaire applied on the Google Forms. From the results obtained, we can see that women are more motivated than men to learn the French language for aesthetic reasons. Considering the inclination of the participants to learn French and the data on the Brazilian reality, as the increase of life expectancy and extension of active life, in the end. We propose the creation of courses that will allow professionals to meet this potential consumer public.

**Keyword:**

Bilingualism, French, Elderly.